

UM POUCO DE HISTÓRIA

Por Teresa Hernandez

Texto extraído e traduzido da biografia de Woody Guthrie, publicada por Joe Klein em 1980

Nota: Woody Guthrie é conhecido como o doente de Huntington mais famoso. Foi um importante cantor de folk dos anos 60. Depois de sua morte, sua viúva fundou a primeira associação de DH no mundo.

A história começa com um modesto doutor chamado George Huntington. Nasceu em 1850 em um povoado de East Hampton, em Long Island, EUA, em que seu pai e avô haviam exercido a medicina antes dele. Depois de formado médico, Dr. Huntington decidiu estabelecer-se por sua conta em Pomeroy, Ohio.

Ele descreveu em suas memórias uma rara enfermidade que já seu pai e seu avô haviam reconhecido em alguns de seus pacientes. Recordava como, estando um dia com seu pai, vieram de repente duas mulheres, ambas altas, quase cadavéricas, que se arqueavam e contorciam, fazendo trejeitos. Ficou impressionado e quase sentiu medo. Que poderia significar?

Também se lembrava de dois homens casados, cujas mulheres estavam vivas e que constantemente perseguiam a qualquer moça jovem e que não pareciam encontrar nada de inconveniente nisso. Os dois sofriam coreia até o ponto que lhes era difícil caminhar, e à vista dos outros pareciam estar drogados. Eram homens de uns 50 anos de idade, porém nunca deixaram passar uma oportunidade de acercar-se de uma jovem. O efeito era extremamente ridículo.

Huntington decidiu escrever sobre este fenômeno utilizando suas próprias observações e as notas compiladas por seu pai e avô anteriormente. Apresentou seu trabalho em Meigs and Mason Academy of Medicine em Middleport, Ohio, e foi o ponto de partida de uma descrição adequada de uma desordem muito sutil. Ele a chamou de “Coreia Hereditária”, acrescentando que parecia não haver nenhum nome oficial até esta data para tal desordem, nem, inclusive entre suas vítimas, que normalmente não falavam sobre o assunto, ou se referiam a ele como “essa desordem”, quando se apresentava a alguém da família.

Além dos movimentos anormais, que eram comuns com outras enfermidades, Huntington observou que a “Coreia Hereditária” só poderia passar de pais a filhos; que se manifestava na média idade, e que havia uma acentuada tendência para a demência. A observação cuidadosa de três gerações de doentes lhe permitiram dar uma descrição clara e precisa das características de uma enfermidade hereditária. “Quando um ou os dois pais apresentam a doença, algum de seus filhos a sofrerá inevitavelmente, se sobreviveram à idade adulta. Porém, se por acaso esses filhos viverem até idade avançada sem a doença, a linha se rompe e os netos e bisnetos do doente original podem estar seguros que estão livres dela”.

A descrição de Huntington não foi a primeira, mas sim a mais precisa, e especialmente interessante por sua capacidade de prediagnosticar as teorias genéticas de Gregor Mendel, as quais não se redescobririam para a ciência até 30 anos depois.

Anteriormente, em 1841, Charles Oscar Waters, de New York, havia escrito a um amigo descrevendo uma “afecção convulsiva singular” que era “claramente hereditária e é mais comum nas classes baixas da sociedade”.

Desgraçadamente, sua descrição estava cheia de outras observações bastante menos científicas: “a última pessoa que esteve sob minha observação e que tinha reputação de homem honesto, me informou que em seu próprio caso esta ação involuntária dos músculos cessavam sob a influência de todos os instrumentos musicais, com exceção da harpa comum”.

A descrição de Huntington teve uma ampla difusão, porém a quantidade de informação realmente sólida sobre a enfermidade foi mínima até meados do século XX. Faziam-se autópsias nos cérebros das vítimas da doença e certificava-se que estavam enormemente diminuídos “como melões podres”. Foi a forma que os descreveu o Dr. Whittier (o médico que tratou dos últimos anos de vida de Woody Guthrie). Porém não se tinha nenhuma idéia clara sobre qual era a causa da morte das células cerebrais ou da forma em que determinadas células eram afetadas.

Uma área de investigação que despertou bastante interesse foi o seguimento genético das famílias afetadas pela enfermidade. Em 1916, os doutores C. P. Davenport e E. Muncie trataram a 962 doentes na Nova Inglaterra e foram capazes de classificá-los dentro de quatro famílias que chegaram a Salem e Bostom no século XVII.

Em 1932, o Dr. P. R. Vessie realizou uma investigação mais profunda em uma dessas famílias: a doença provinha de três homens que chegaram à América em um barco chamado John Withrop em 1630, vindo do povoado de Bures, na Inglaterra. Vessie constatou que muitas mulheres descendentes desta família foram queimadas nas fogueiras durante o famoso Salem, consideradas como bruxas. Nos estudos hereditários observou-se que as famílias afetadas tinham tendência a ter grande número de filhos, alguns com condutas criminais (especialmente crimes sexuais), depressões e suicídios...

Texto extraído de Informativo de 2001 da Associação Espanhola de DH-ACHE.



São Paulo – SP – Brasil
Tel: (11) 3280-2248

Site: www.abh.org.br - E-mail: abh@abh.org.br